

ORLA DA CURVA DA JUREMA

**Caminho diário**

Diógenes caminha pela Curva da Jurema todos os dias e fez uma reclamação na prefeitura. Para ele, uma ciclovia poderia ser feita no local.

“Fica todo mundo misturado no mesmo lugar. Enquanto não houver uma confusão, alguém ferido, ninguém vai tomar providência”

— **DIÓGENES VIEIRA PEREIRA** EMPRESÁRIO

**Horário de pico**

Os primos Thiago e Heluana andam de bike no local e contam que os horários de pico, às 7h e às 17h, são os mais complicados pelo grande movimento.

“No horário de pico é pior. Já vi muita gente levar susto porque está distraído e quase se acidenta”

— **THIAGO RIBEIRO CARDOSO**
OPERADOR DE MÁQUINA

FOTOS: FERNANDO MADEIRA

Moradores reclamam de “calçadão” compartilhado

Pedestres e ciclistas dividem espaço que já foi até sinalizado pela Prefeitura de Vitória



✎ **CARLA SÁ**
carla.sa@redgazeta.com.br

Na Curva da Jurema, na área próxima às praças, pedestres e ciclistas disputam espaço. Os sustos pelo perigo de um acidente são comuns, caminhantes distraídos quase se chocam com quem está de

bicicleta, às vezes pedalando mais rápido do que deveria.

O local, recentemente, ganhou até sinalização da prefeitura para o compartilhamento, com dois tipos de placa chamando a atenção para que os ciclistas deem preferência aos passantes e ressaltando que é um espaço para ambos. O chão do “calçadão” – como os usuários chamam, embora a prefeitura diga que não é o termo correto – também ganhou marcações no chão com pintura de bikes, indicando a passagem do veículo de duas rodas.

Mas, para os moradores,



Placa indica preferência para o pedestre no local

o ideal é que uma ciclovia seja feita. “Fizeram uma até no Centro da cidade, onde não tinha espaço. Aqui existem pequenos pedaços desconexos de ciclovia, o ideal seria fazer uma completa, e conectá-los”, defende a médica Egle Madeira, que mora na Ilha do Boi e caminha por ali todos os dias.

Marido dela, o empresário Diógenes Pereira chegou a enviar uma reclamação para a prefeitura por e-mail, requerendo fiscalização no “calçadão” da Curva da Jurema. “Responderam dizendo que era para chamar a polícia, que não podia bicicleta

ali. Para minha surpresa, pouco depois colocaram essas placas na passagem”.

A disputa fica mais complicada próximo ao campo de futebol da região, parte mais estreita da área de passagem.

Para Diógenes não haveria problema da falta de espaço para fazer uma ciclovia ou ciclofaixa no local. “Podia adentrar um pouco da areia, ou tirar um pedaço perto do campo de futebol”.

Para os ciclistas, a situação também não é confortável. “Nos horários de pico e nos domingos fica lotado, e já vi muita gente levar susto

porque vê a bicicleta de repente”, ressalta o operador de máquina, Thiago Ribeiro Cardoso, que costuma passear de bike na região.

“As placas até podem ajudar para quem lê, mas muita gente nem presta atenção. Se tivesse uma ciclovia direta, evitava o risco do acidente”, comenta o operador Antônio de Jesus, que passa pedalando pela Curva da Jurema para ir ao trabalho.

Esta pauta foi sugerida pelo leitor Diógenes Vieira Pereira. Se você também tem uma sugestão, envie para pauta@redgazeta.com.br ou ligue para 3321.8519.

Prefeitura: paisagismo dificulta implantação de ciclovia no local

✎ O subsecretário de trânsito de Vitória, Fernando Repinaldo, explica que, por conta do paisagismo, implantar uma ciclovia no local é complexo. Por isso, a prefeitura optou pela alternativa que é permitida pelo Código de Trânsito Brasileiro (CTB), o compartilhamento.

“Ali não é um calçadão, mas são praças que foram concebidas no governo de Hermes Laranja (prefeito de 1986 a 1988). Foram feitas como área de lazer e

contemplação da cidade, e são utilizados por bicicletas, skates, caminhantes e banhistas”, frisou.

Ele ressalta que o artigo 58 do CTB é claro. “Quando você não consegue ver um caminho específico para o ciclista, tratará de fazer o compartilhamento”.

Apesar de haver espaço, fazer uma ciclovia implicaria em mexer com toda essa questão urbanística. A saída encontrada foi sinalizar o local enquanto ciclorrota.

“A convivência estava muito desorganizada, então utilizamos uma solução que é mundialmente usada. Indicamos o caminho mais seguro para o ciclista passar e orientando com regras”, diz Repinaldo.

Ele explica que a prioridade, como diz o CTB sobre todo o tráfego, é dos pedestres. “Uma das placas (branca) indica o início e o fim da área compartilhada. Outra (amarela) é para alertar ciclistas a terem prudência”.

CONFUSÃO

“É uma confusão entre pedestres, ciclistas, crianças e cachorros. O pessoal passa muito próximo e se assusta”

OSVALDO JUNIOR
MISSIONÁRIO

APERTADO

“O pedaço próximo ao campo de futebol é o pior, o mais apertado. Esta sinalização não fez diferença”

MARA CARVALHO
APOSENTADA

GRUPOS

“Era melhor ter ciclovia. Estas placas ajudam, mas muita gente anda em grupo, e fica difícil desviar sempre”

ANTÔNIO DE JESUS
OPERADOR